

O ESPAÇO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO DAS COOPERATIVAS HABITACIONAIS URUGUAIAS

CAROLINA RITTER¹; CÉLIA HELENA CASTRO GONSALES²

¹Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas – carolritterarq@gmail.com

²Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas – celia.gonzales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A habitação social sempre foi um tema recorrente na Arquitetura Moderna. Os Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna - CIAMs - instituídos no final da década de 20 foram palco essencial dessas discussões. Devido ao surgimento de outro grupo, o Team X - *Ten*, formado dentro do próprio CIAM, várias questões consagradas pelas gerações anteriores de arquitetos modernos, relativas à habitação e à cidade, foram contestadas. O grupo de arquitetos que formou o Team X se manteve entre os anos de 1954 e 1984, questionando principalmente os fundamentos universalistas da arquitetura e urbanismo modernos, os quais deixavam o homem e suas relações sociais mais diretas em segundo plano. Também defendia que a arquitetura deveria estar estreitamente relacionada com os problemas sociais, culturais e políticos de cada lugar no qual viria a se inserir.

Esse cenário de mudanças de paradigmas também se estabelece, de alguma forma, na América Latina, e em particular, no Uruguai.

Nesse contexto, localiza-se a investigação da autora, em desenvolvimento, no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa tem como estudo de caso as cooperativas habitacionais uruguaias, institucionalizadas em seu país, através da *Ley General de Vivenda*, em 1968.

O estudo trata de uma análise arquitetônica e urbanística de dois conjuntos habitacionais do Uruguai, materializados na década de 70, através do sistema cooperativo: a Cooperativa Habitacional José Pedro Varela / Zona 1 e o Complexo Habitacional Bulevar Artigas (Figura 01).



Figura 01: à esquerda: Fotografia da Cooperativa Habitacional José Pedro Varela / Zona 1. Fonte: acervo de Célia C. Gonsales. À direita: Imagem do Complexo Habitacional Bulevar Artigas. Fonte: Vigliecca & Associados, 2016.

Supõe-se que o processo de cooperação e participação dos futuros moradores, o qual existe desde a concepção dos projetos dos conjuntos, colabora efetivamente para a apropriação dos espaços arquitetônicos e urbanos.

A partir desse fato, o objetivo geral do trabalho é analisar como princípios, desenvolvidos na Europa a partir dos anos 50, ao serem aplicados naqueles projetos arquitetônicos e urbanísticos podem, também, ter contribuído de maneira positiva na apropriação por parte dos seus moradores.

Dentre os objetivos específicos da investigação estão: a) realizar análises arquitetônicas e urbanísticas (sua inserção no contexto da cidade e também a própria organização interna), para se compreender as estratégias projetuais dos conjuntos analisados; b) identificar nos projetos as ideias e conceitos relativos ao contexto uruguai, latino-americano e da Europa do segundo pós-guerra; e c) verificar como está ocorrendo atualmente a apropriação dos espaços arquitetônicos pelos moradores, através de estudos baseados no método da cartografia social.

A importância deste trabalho reside no fato de que existem poucos estudos aprofundados referentes aos projetos dessas cooperativas, sendo mais comum a existência de pesquisas em relação ao processo cooperativo em si. Alguns trabalhos encontrados até o momento, os quais abordam de certa maneira os projetos uruguaios - dentre eles os objetos estudados aqui - merecem ser citados: a) RISSO e BORONAT (1992) traz uma síntese de projetos de habitação de interesse social, realizados após a aprovação da *Ley General de Vivenda* no Uruguai, onde a análise de cada projeto é breve e mais informativa; b) VALLÉS e CASTILLO (2015) expõem suas fichas técnicas, breves relatos descritivos, imagens e os projetos arquitetônicos; e c) ARIAS (2009) que faz o trabalho de análise arquitetônica e urbanística mais abrangente encontrado, com a presença de descrições e análises gráficas, porém, apenas do Complexo Bulevar Artigas.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa aplicada e exploratória, inserida na área de conhecimento das ciências sociais aplicadas, busca trazer contribuições científicas referentes ao objeto de estudo, através de análises e da construção de hipóteses. Sua natureza é qualitativa e o delineamento, como já mencionado anteriormente, é um estudo de caso de dois de conjuntos habitacionais (GIL, 2012).

A pesquisa se constituirá das seguintes etapas: a) estudo do contexto europeu no campo da arquitetura e do urbanismo a partir do segundo pós-guerra, relacionado ao tema em questão; b) estudo da repercussão dessas ideias no contexto latino-americano; c) análise dos projetos dos conjuntos, e verificação da presença daqueles ideais estudados nas etapas anteriores; e d) cartografia social.

Os dois primeiros itens serão realizados através de revisão bibliográfica.

As análises dos projetos resultarão de: pesquisas documentais; construção de roteiro embasado em, entre outros, BAKER (1998), CHING (1982), CORONA MARTÍNEZ (1991); MAHFUZ (1995), SANTA CECÍLIA (2005), PANERAI (2014), PANERAI; CAXTEX; DEPAULE (2013), SOLÀ-MORALES I RUBIÓ (1997) e WALL (2012); e redesenhos.

A cartografia social possui diversas maneiras de aplicação. Sua utilização permite uma apropriação do discurso que faz parte do senso comum dos moradores das cooperativas, onde a ideia inicial é a construção, em conjunto, de mapas afetivos de seus territórios. Esses mapas não são propostos como os usuais cartesianos, mas como meio de representação de informações significativas de um determinado local (RISLER; ARES, 2013; TETAMANTI, 2014).

A escolha desses procedimentos metodológicos estão embasadas no pressuposto de que, a realização de análises arquitetônicas e urbanísticas

evidenciam conceitos e tomadas de decisão, que podem vir a contribuir no repertório de referenciais arquitetônicos. Torna-se importante também conferir se as características projetuais encontradas na teoria refletem de maneira prática na vida de moradores ou usuários, por esse motivo, inseriu-se na pesquisa a cartografia social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura realizada até o momento confirma o fato de que, a maioria dos trabalhos, com a temática das cooperativas habitacionais uruguaias, abordam os aspectos políticos e sociais envolvidos nos projetos, e raramente uma análise abrangente de seus aspectos arquitetônicos e urbanísticos.

Como também, através de investigações preliminares, as afirmações dos vínculos existentes entre os projetos das cooperativas aqui estudadas e o Team X, vêm sendo reforçadas. ALMEIDA e PINTOS (2015); e BLECHMAN e CASARAVILLA (2012) expõem, de forma clara, que o projeto dessas cooperativas sofreram a influência do grupo europeu, citando parâmetros existentes nos conjuntos, provenientes dessa presença. Já GONSALES (2016) trabalha com os objetos de estudo desta pesquisa, realizando uma análise comparativa desses, com alguns projetos realizados pelos arquitetos do Team X.

4. CONCLUSÕES

O projeto está em desenvolvimento. Os próximos passos se constituem de: aproximações em relação ao contexto uruguai e latino-americano em que as cooperativas estavam inseridas; investigações complementares em relação à influência do Team X nos seus projetos; suas análises arquitetônicas e urbanísticas; e a realização da cartografia social, quando se buscará apreender o quadro contemporâneo dos conjuntos.

Procura-se, através do desenvolvimento do trabalho, determinar como os projetos arquitetônicos e urbanísticos podem ter interferido de maneira positiva na apropriação dos seus moradores. As cooperativas habitacionais uruguaias, da década de 70, são hoje reconhecidas internacionalmente por se tratarem de um exemplo bem-sucedido no campo da habitação social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C.; PINTOS, A. **Corredor:** transición entre lo público y lo privado, en la vivienda. 2015. Tesina (Curso Producción de Vivienda con asesoramiento del Centro Cooperativista Uruguayo) - Facultad de Arquitectura, Udelar. Acessado em 23 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.fadu.edu.uy/tesinas/files/2015/08/Tesina-Corredor.-Almeida-Pintos-2015-baja.pdf>>.

ARIAS, D. **Conjunto Habitacional Bulevar Artigas.** 2009. (Trabajo de investigación inédito) - Máster Laboratorio de la vivienda del siglo XXI, Seminario Vivienda y Ciudad 2008 – 2009, UPC, Barcelona.

BAKER, G.H. **Le Corbusier**, uma análise da forma. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

BLECHMAN, M.; CASARAVILLA, J. **Habitando [lo] Colectivo.** Espacios de mediación en el habitar colectivo. 2012. Tesis (Especialización en Investigación Proyectual) - Facultad de Arquitectura Diseño y Urbanismo, Udelar. Acessado em 06 set. 2017. Disponível em: <<http://www.fadu.edu.uy/sesep/tesis/habitando-lo-colectivo-espacios-de-mediacion-en-el-habitar-colectivo-la-calle-corredor-antes-durante-despues/>>.

CHING, F. **Arquitectura:** forma, espacio y orden. Barcelona: Gustavo Gili, 1982.

CORONA MARTÍNEZ, A. **Ensayo sobre el Proyecto.** Buenos Aires: CP67, 1991.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GONSALES, C.C. Legado do urbanismo moderno do segundo pós-guerra nas cooperativas habitacionais uruguaias. **Projectare**, Pelotas, n. 8, p. 94-108, 2016.

MAHFUZ, E. da C. **Ensaio sobre a razão compositiva.** Uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica. Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.

PANERAI, P. **Análise Urbana.** Brasília: UnB, 2014.

PANERAI, P.; CASTEX, J.; DEPAULE, J. **Formas Urbanas.** A Dissolução da Quadra. Porto Alegre: Bookman, 2013.

RISLER, J.; ARES, P. **Manual de mapeo coletivo:** recursos cartográficos críticos para processos territoriais de ciação colaborativa. Buenos Aires: Tinta Limón, 2013.

RISSO, M.; BORONAT, Y. **La vivienda de interes social en el Uruguay:** 1970 – 1983. Montevideo: Fundación de Cultura Universitaria, 1992.

SANTA CECÍLIA, B.L.C. **Éolo Maia:** complexidade e contradição na arquitetura brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

SOLÀ-MORALES I RUBIÓ, M. de. **Las Formas de crecimiento urbano.** Barcelona: Edicions UPC, 1997.

TETAMANTI, J.M.D. **Hacia una geografía comunitaria:** abordajes desde cartografía social y sistemas de información geográfica. Comodoro Rivadavia: Universidade de la Patagonia, EDUPA, 2014.

VALLÉS, R.; CASTILLO, A. del. **Cooperativas de vivienda en Uruguay.** Medio siglo de experiencias. 2. ed. Montevideo: Facultad de Arquitectura de la Universidad de la República, 2015.

VIGLIECCA & ASSOCIADOS. **Bulevar Artigas.** Acessado em 28 nov. 2017. Disponível em: <<http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/bulevar-artigas>>.

WALL, E.; WATERMAN, T. **Desenho Urbano.** Porto Alegre: Bookman, 2012.